

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA (IFRR) - CAMPUS BOA VISTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

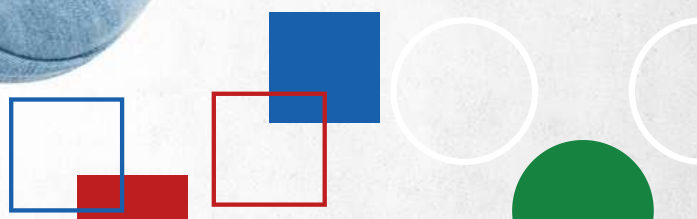
ELISANGELA EDUARDO XAVIER FERNANDES
ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA



O TEXTO

EM FORMATO SONORO

Guia didático digital



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA (IFRR) - CAMPUS BOA VISTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

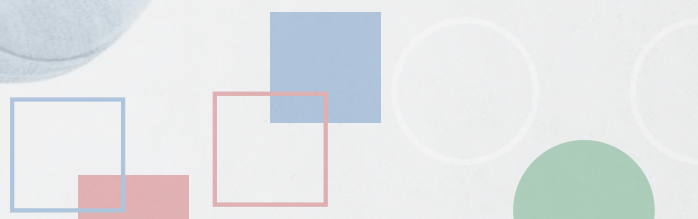
ELISANGELA EDUARDO XAVIER FERNANDES
ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA



O TEXTO

EM FORMATO SONORO

Guia didático digital



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

F363t Fernandes, Elisangela Eduardo Xavier.

O texto em formato sonoro: guia didático digital / Elisangela Eduardo Xavier Fernandes, Ana Aparecida Vieira de Moura. – Boa Vista, 2023.

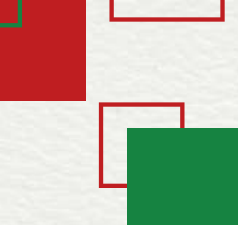
52 p.: il. color.

Produto Educacional da Dissertação - Texto em formato sonoro: tecnologia assistiva para a promoção da acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual no *Campus Boa Vista/IFRR*. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, *Campus Boa Vista*, 2023.

1. Acessibilidade literária. 2. Estudantes com deficiência visual. 3. Tecnologia assistiva. 4. Educação profissional e tecnológica. 5. Guia didático digital. I. Moura, Aparecida Vieira de. II. Título.

CDD 371.9

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo - CRB 11/374



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM: Trabalho de Dissertação do Programa ProfEPT - Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, intitulado "Texto em Formato Sonoro: Tecnologia Assistiva para a Promoção da Acessibilidade Literária aos Estudantes com Deficiência Visual no Campus Boa Vista/IFRR".

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais da área da educação e outros indivíduos que, movidos pela empatia, buscam promover a equidade na acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual.

CATEGORIA: Guia com orientações para a produção de textos literários em formato sonoro destinados a estudantes com deficiência visual.

FINALIDADE: Promover a acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual.

DESENVOLVIMENTO: Canva ([canva.com](https://www.canva.com)) e Pixton ([pixton.com](https://www.pixton.com)).

ESTRUTURAÇÃO: Este guia está organizado em quatro partes. A primeira apresenta a base teórica sobre o tema. Em seguida, é apresentada uma sugestão de passo a passo para a produção de textos literários em formato sonoro. Apresenta ainda os Encarte 1 e Encarte 2. Este guia deve ser utilizado ou adaptado conforme a necessidade dos estudantes com deficiência visual e os objetivos a serem alcançados.

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO: Foram realizadas no Campus Boa Vista/IFRR, junto a 9 servidores que atuam em diferentes áreas e 3 estudantes com deficiência visual matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Edificações e Informática.

REGISTRO: Biblioteca do Instituto Federal de Roraima.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial deste produto educacional.

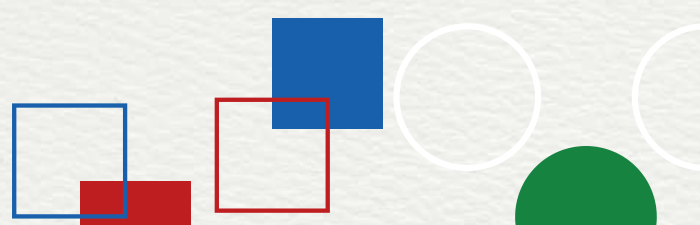
DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

IDIOMA: Português

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Roraima

CIDADE/ESTADO: Boa Vista/Roraima

PAÍS: Brasil.





Apresentação



Prezado leitor,

É com satisfação que apresentamos este Guia, fruto da pesquisa de mestrado intitulada "Texto em Formato Sonoro: Tecnologia Assistiva para a Promoção da Acessibilidade Literária aos Estudantes com Deficiência Visual no Campus Boa Vista/IFRR". Este trabalho foi desenvolvido por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

Neste Guia Didático Digital, oferecemos uma base teórica sólida e um roteiro detalhado para a produção de textos literários em formato sonoro. Este Guia representa um recurso essencial de tecnologia assistiva e visa promover a acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual. Adicionalmente, o Guia é enriquecido com dois encartes complementares.

No Encarte 1, você encontrará material destinado à divulgação e mobilização. Já o Encarte 2, traz um exemplo prático de texto literários em formato sonoro, alinhado ao Plano de Ensino de Língua Portuguesa de estudantes com deficiência visual.

Esperamos sinceramente que este Guia se revele uma ferramenta valiosa para profissionais da educação e todos aqueles engajados na causa da acessibilidade literária. Nosso objetivo é contribuir para uma educação cada vez mais acessível, equitativa e inclusiva para pessoas com deficiência visual.

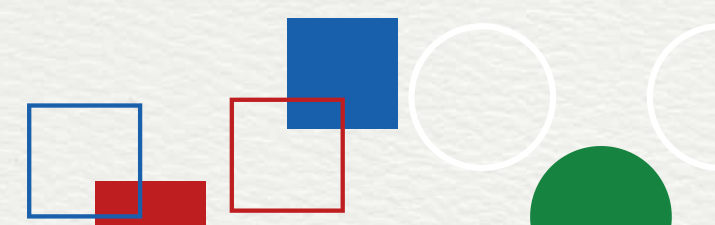
Desejamos a você uma leitura proveitosa e inspiradora!





Conteúdo

Introdução.....	7
Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e inclusão de estudantes com deficiência visual.....	10
Direito à educação.....	14
Desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência visual e as Tecnologias Assistivas.....	17
Produção de texto literário em formato sonoro.....	20
Passo a passo para produção de textos literários em formato sonoro.....	23
Sugestão de Software para a Gravação de Textos Literários em Formato Sonoro.....	27
Algumas estratégias de feedback.....	29
Considerações finais	31
As autoras.....	34
Encarte 1.....	36
Encarte 2.....	46
Referências.....	48





Introdução



A Literatura desempenha um papel transformador na formação e desenvolvimento humano, promovendo a interação e inclusão.

Segundo Antonio Candido (2012), a Literatura é uma necessidade universal que não pode ser negada, pois ao dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela organiza, liberta do caos e, acima de tudo, humaniza. Negar o acesso à Literatura é privar a humanidade de parte de sua plenitude.

Corroborando com Candido (2012), Cosson (2009) destaca a singularidade da linguagem literária, emergente da interação com as palavras e da experiência libertadora que proporciona.

Esta perspectiva da literatura se alinha com o Art. 6º da Constituição Federal do Brasil, que estabelece a educação como um direito social.

De acordo com o Art. 205, a educação é um dever do Estado e da família, e conforme estipulado no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), visa garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e sua preparação para a cidadania.

Ao tratar da garantia de direitos constituídos, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ainda assegura o uso de recursos e tecnologias assistivas para a efetiva inclusão e participação plena das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida em sociedade, incluindo a educação.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, reforça esse direito à educação inclusiva e à utilização de tecnologias assistivas.

Com a presente abordagem, a LBI reitera a importância de tornar a literatura acessível a todos, incluindo pessoas com deficiência visual, para garantir a plena realização de direitos educacionais e culturais.

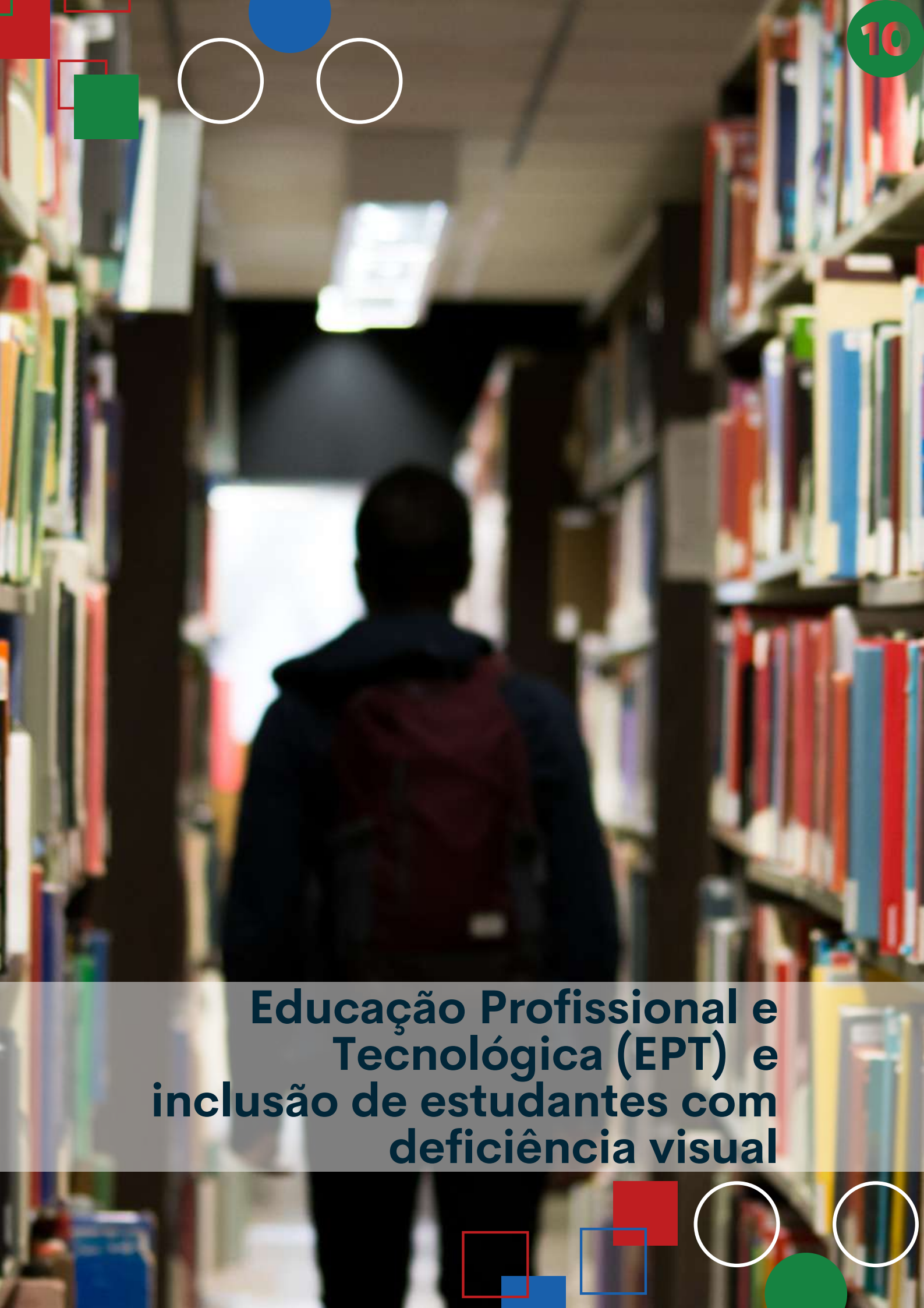
Tal perspectiva, consolida uma formação integral e omnilateral objetivada pelos Institutos Federais, que percebem a educação como um processo integrativo entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Esse enfoque busca promover a alfabetização científica e a formação crítica e participativa em temas tecnocientíficos de interesse social.

Assim, a formação integral, na concepção de Ciavatta (2012), juntamente com a de omnilateralidade de Ramos (2014), enfatiza a necessidade de uma formação holística na EPT, que integre habilidades técnicas, humanísticas e culturais.

No entanto, para estudantes com deficiência visual, alcançar esta formação no processo educacional demanda um ambiente de ensino acessível e adaptado, desafiando os padrões convencionais e promovendo um processo educativo democrático, equitativo e humanizado.

É necessário para isso, que sejam tomadas decisões que reduzam desigualdades e favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes com deficiência visual, fortalecendo os alicerces de uma sociedade livre, justa e solidária que promove o bem-estar para todos, sem preconceitos ou discriminação.

Logo, um ambiente educacional mais inclusivo torna-se viável por meio da produção de texto literário em formato sonoro que abre caminhos para todos desfrutarem igualmente da riqueza dos textos e do mundo da literatura.



**Educação Profissional e
Tecnológica (EPT) e
inclusão de estudantes com
deficiência visual**

Os Institutos Federais desempenham um papel indispensável na sociedade como promotores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Sua missão vai além do fornecimento de conhecimento técnico, que prioriza exclusivamente a formação para o trabalho, centra-se na busca pela formação humana integral. Isso significa preparar indivíduos não apenas para o mundo do trabalho, mas também para uma participação plena na sociedade como cidadãos conscientes e críticos.


Na EPT, o processo educativo é moldado pela inter-relação da formação profissional e da formação omnilateral. Esta última engloba aspectos cognitivos, emocionais, éticos e sociais no processo educativo, buscando promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Assim, a EPT enfrenta o desafio de oferecer condições de aprendizagem equitativas para todos, inclusive para estudantes com desafios específicos, como aqueles com deficiência.

Convergindo para o ideal do desenvolvimento e formação omnilateral, a EPT baseia-se na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, contribuindo com uma sociedade mais justa e igualitária, conforme destacado por Ramos (2012). Saviani (1989) ressalta que a EPT não deve se limitar à formação técnica, mas também deve englobar a formação humana e cidadã. Kuenzer (2006) argumenta que a EPT deve abranger a formação geral do indivíduo, resultado de um processo educativo integral e crítico.

Vygotsky (1991) contribui para esta discussão, enfatizando que o desenvolvimento humano é moldado pela interação do indivíduo com seu meio social e cultural que transcende as barreiras biológicas para a internalização de conhecimento, valores e pensamentos, e ressalta a importância de superar preconceitos e estereótipos na educação inclusiva para que o processo educativo seja considerado inclusivo. Isso implica no fornecimento de recursos e suporte adequados para que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, possam se desenvolver com equidade.

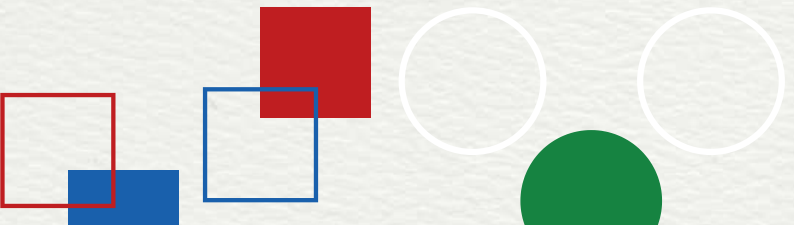
De acordo com Vygotsky (2022), o desenvolvimento humano não é determinado apenas pelo limite biológico, mas sim pela qualidade e intensidade da interação com o meio. Assim, superar as barreiras físicas e atitudinais e criar oportunidades de aprendizagem adaptadas às necessidades dos estudantes com deficiência visual, são ações que garantem o acesso à informação e ao conhecimento.

Portanto, ressalta-se que a inclusão de estudantes com deficiência visual na EPT não deve se limitar ao acesso à matrícula. É essencial promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, autonomia, autoconfiança e capacidade de atuação crítica na sociedade.



Ao criar um ambiente educativo inclusivo, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural, promovendo uma formação integral e humana.

Logo, adaptar materiais e recursos para garantir a acessibilidade literária aos textos da Literatura, previstos no Plano de Ensino de Língua Portuguesa aos estudantes com deficiência visual, é uma forma de oferecer oportunidades de aprendizado alinhadas com a perspectiva de formação integral e omnilateral.





Direito à Educação

As legislações e tratados que legitimam os direitos das pessoas com deficiência garantem a inclusão das pessoas com deficiência à todas as dimensões da sociedade, especialmente na educacional.

Um exemplo é a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo Brasil em 2008, um marco crucial na promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência em escala global.

Esta convenção estabelece a obrigação de adotar medidas que garantam a plena inclusão e participação das pessoas com deficiência em todos as dimensões da sociedade, defendendo o acesso igualitário à educação para todas as pessoas, independentemente de suas limitações.

No âmbito nacional, o Brasil também possui legislação que respalda os direitos das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com deficiência visual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é um exemplo relevante. Esta lei estabelece a obrigatoriedade das escolas de garantir o acesso à educação para todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou mentais, o que implica a responsabilidade em criar ambientes educacionais inclusivos e acessíveis.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é outra legislação que trata dos direitos das pessoas com deficiência. Ela estabelece medidas para a inclusão social e educacional, garantindo a utilização de recursos e tecnologias assistivas para promover a participação plena das pessoas com deficiência em todas as dimensões da vida em sociedade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do IFRR incorpora essas prerrogativas na EPT. Este documento estabelece objetivos estratégicos de apoio a ações que visam cumprir as leis.

Os documentos mencionados, não apenas reconhecem o direito à educação das pessoas com deficiência, mas também estabelecem diretrizes e normas para assegurar o acesso igualitário ao conhecimento e a obrigatoriedade em adaptar, garantir o suporte adequado e criação de ambientes educacionais que atendam as necessidades deste público.

Nesta perspectiva, este Guia Didático Digital alinha-se à legislação nacional e internacional para contribuir com a acessibilidade literárias aos estudantes com deficiência visual e efetivamente alcançar os objetivos da EPT, mostrando-se importante para a democratização do acesso à informação, cultura e conhecimento que culminam na formação integral, inclusão social e o respeito à diversidade.



**Desafios enfrentados pelos
estudantes com deficiência
visual na EPT e as
Tecnologias Assistivas**

Os estudantes com deficiência visual que ingressam na EPT enfrentam uma série de desafios únicos devido à sua condição. Estes desafios não se limitam ao aspecto acadêmico, mas também abrangem aspectos sociais e emocionais. Entre eles, destacam-se:

Barreiras Ambientais e Atitudinais: são as barreiras físicas no ambiente educacional, como falta de acessibilidade em salas de aula, corredores e áreas comuns. Além disso, atitudes negativas por parte de colegas e até mesmo de professores podem afetar a autoestima e a motivação dos estudantes.

Materiais Didáticos Acessíveis: A inacessibilidade a livros e materiais em formato impresso representa um obstáculo significativo. A adaptação destes materiais para formatos acessíveis, como sonoro ou Braille, são urgentes.

Adaptação de Espaços Físicos: É necessário adaptar os espaços físicos para acomodar estudantes com deficiência visual, o que inclui a instalação de sinalização tátil, corrimãos e outras características que facilitam a locomoção segura.

Interatividade e Relações Interpessoais: A interação com colegas e professores pode ser desafiadora, especialmente quando estes não estão familiarizados com as necessidades dos estudantes com deficiência visual, levando a sentimentos de isolamento e exclusão.

Empatia e Preconceitos: A falta de empatia em relação às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual e a persistência de estereótipos e preconceitos podem prejudicar sua inclusão e participação plena nas atividades educacionais.

Para superar estes desafios, é fundamental adotar medidas que visem à inclusão efetiva, que envolve disponibilizar materiais educacionais em formatos acessíveis, como sonoro, Braille ou formatos digitais. Investir na capacitação de professores e servidores, para que melhor atendam as necessidades específicas destes estudantes, e promover uma cultura inclusiva que valorize a diversidade.

A Tecnologia Assistiva (TA) torna-se facilitadora deste processo, pois engloba uma ampla variedade de dispositivos, softwares e estratégias para auxiliar os estudantes com deficiência em sua jornada educacional. Como resultado, a TA promove a autonomia e independência destes estudantes, capacitando-os a superar as barreiras ao longo de sua educação e carreiras.

Em última análise, ao favorecer um ambiente inclusivo aos estudantes com deficiência visual na EPT, não estamos apenas garantindo seu direito à educação, mas também contribuindo para que todos tenham oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e profissional.



Produção de texto em formato sonoro

No contexto da promoção da acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, torna-se particularmente significativa. Ela estabelece normas e regulamentos que norteiam a produção de recursos de acessibilidade, incluindo os textos em formato sonoro. Entretanto, no que tange à produção destes textos literários sonoros, podem surgir questionamentos pertinentes relacionados aos direitos autorais.

Neste aspecto, a Lei nº 9.610/1998, que trata dos direitos autorais, oferece clareza e respaldo legal. De acordo com o artigo 46, inciso I, alínea d, desta Lei, não constitui violação aos direitos autorais a reprodução de obras literárias, artísticas ou científicas para uso exclusivo de deficientes visuais.

Assim, a produção de textos literários em formato sonoro, direcionada exclusivamente a este público, está amparada pela legislação e não fere os direitos autorais. Isso significa que escritores e editoras não terão violados seus direitos autorais ao se adaptar obras literárias para este formato, desde que o objetivo seja atender às necessidades específicas dos deficientes visuais.

Além disso, é relevante destacar a existência de uma ampla gama de obras literárias em domínio público, cujos direitos autorais já expiraram.

Essas obras podem ser encontradas e baixadas diretamente do site Domínio Público (www.dominiopublico.gov.br), disponíveis para uso irrestrito. Obras literárias em domínio público também estão disponíveis em bibliotecas digitais, como a Biblioteca Digital Nacional (<https://bndigital.bn.gov.br/>) e a Biblioteca Digital Mundial (<https://www.wdl.org/>). Algumas editoras também disponibilizam obras literárias em seus sites.

No entanto, é importante ressaltar que mesmo as obras em domínio público devem ser utilizadas de forma ética e respeitada a autoria original. Por isso, é necessário citar o autor e a fonte da obra, evitando alterações ou adaptações que possam descaracterizá-las.

Desta forma, a utilização de textos literários em formato sonoro para promover a acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual no processo educativo, representa uma garantia da equidade no acesso à informação, à cultura e ao conhecimento.

Passo a passo para produção de textos literários em formato sonoro

Frequentemente, os textos da Literatura previstos nos Planos de Ensino de Língua Portuguesa não estão disponíveis em formatos adaptados para estudantes com deficiência visual, limitando significativamente o acesso destes estudantes à informação, conhecimento e cultura.

Para contornar essa lacuna, propomos um passo a passo detalhado para a produção de textos literários em formato sonoro.

Esta iniciativa tem o potencial de melhorar drasticamente a acessibilidade literária desses estudantes, garantindo que eles tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e enriquecimento cultural que seus colegas.

O passo a passo sugerido abaixo oferece orientações claras e eficazes para transformar textos tradicionais em recursos sonoros acessíveis, facilitando o acesso ao conteúdo educacional e cultural de forma inclusiva e adaptada às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual.

O infográfico a seguir, apresenta um ciclo de quatro etapas do passo a passo para a produção de textos literários em formato sonoro, ilustrado de maneira sequencial e numerada para facilitar o entendimento do processo:

Infográfico das quatro etapas do passo a passo para a produção de textos literários em formato sonoro:



A seguir, detalhamos cada etapa do passo a passo para a produção de textos literários em formato sonoro:

1. SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DO TEXTO

O primeiro passo consiste na seleção do texto da Literatura que será adaptado para o formato sonoro. Antes de iniciar, verifique se o texto literário escolhido já está em domínio público. Lembre-se, a Lei nº 9.610/1998, a adaptação de obras protegidas para deficientes visuais é permitida sem que isso constitua violação de direitos autorais.

Antes de iniciar a gravação, o texto literário escolhido requer uma preparação meticulosa: deve ser formatado para clareza, com parágrafos bem estruturados e indicações de pausas e ênfases, e se necessário, segmentado em partes menores para manter uma narrativa fluida. Essa organização facilitará o trabalho do narrador, garantindo que as nuances do texto sejam preservadas e a audição seja uma experiência envolvente para o ouvinte, transformando a leitura numa experiência auditiva acessível e rica.

2. ESCOLHA DO NARRADOR E PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

A qualidade do áudio que será produzido está intimamente ligada à escolha acertada do narrador, que deve possuir boa dicção, voz agradável e capacidade interpretativa.

Além disso, o ambiente de gravação deve ser tranquilo e silencioso, isento de ruídos externos e internos. A acústica do local é igualmente importante: salas com muita reverberação podem prejudicar a qualidade do áudio. Antes de iniciar, é essencial verificar se o equipamento de gravação está em perfeito estado de funcionamento e configurado adequadamente.

3. GRAVAÇÃO DO TEXTO E EDIÇÃO

Durante a gravação, o narrador deve seguir o roteiro preparado, articulando corretamente as palavras e realizando pausas naturais.

Dependendo do tamanho do texto literário, a gravação pode ser segmentada para ser gravada em dias diferentes. Na fase de edição, corrige-se possíveis deslizos, ajusta-se o volume e, se for o caso, procede-se a uma nova gravação e inserem-se efeitos sonoros complementares. A edição final deve ser feita com atenção para assegurar a clareza e a qualidade do áudio.

4. REVISÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM FORMATO SONORO E COMPARTILHAMENTO

Antes de compartilhar o texto literário em formato sonoro com os estudantes com deficiência visual, é imprescindível realizar uma revisão cuidadosa.

Deve-se verificar se a narração está compreensível, se o conteúdo está completo e se o áudio está livre de interferências.

Finalizada a revisão, segue-se para a etapa de compartilhamento com os estudantes com deficiência visual.

O material pode ser distribuído por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mail, WhatsApp ou qualquer outro meio que se adapte melhor às necessidades dos estudantes.

Sugestão de Software para a Gravação de Textos Literários em Formato Sonoro

Para a gravação de textos literários em formato sonoro, o Audacity se destaca como uma ferramenta gratuita e de reconhecida eficácia. Este software dispõe de uma variedade de recursos que facilitam e enriquecem o processo de gravação e edição de áudio.

Com o Audacity, é possível captar a voz, música e outros sons, realizar edições complexas, aplicar efeitos sonoros e manipular trechos de áudio com as funções de cortar, copiar e colar.

Para utilizar o Audacity para a produção de texto literário em formato sonoro você vai precisar:

1. INSTALAR O SOFTWARE

Para isso, visite o site oficial do Audacity (<https://www.audacityteam.org/>) para baixar a versão mais recente compatível com seu sistema operacional e siga as instruções de instalação.

2. CONFIGURAÇÃO DO DISPOSITIVO DE GRAVAÇÃO

Conecte o microfone ao computador e assegure-se de que está definido como dispositivo de gravação padrão nas configurações de áudio do sistema.



[Clique aqui e assista um tutorial do Audacity](#)



3. AJUSTES DE ÁUDIO NO AUDACITY

Ao abrir o Audacity, acesse as preferências de áudio e confirme se o microfone que está selecionado é o correto e, em seguida, ajuste o volume do áudio.

4. TESTE E AJUSTE DOS NÍVEIS DE GRAVAÇÃO

Antes de iniciar a gravação, realize um teste para verificar a captação do áudio pelo microfone. Ajuste os níveis de entrada no Audacity para evitar distorções ou gravações com volume insuficiente.

5. INICIAR A GRAVAÇÃO

Pressione o botão "Gravar" no Audacity e inicie uma narração clara e consistente para garantir qualidade no áudio final.

6. EDIÇÃO DE ÁUDIO

Utilize as ferramentas de edição do Audacity para refinar a gravação, removendo ruídos, ajustando volumes e aplicando efeitos sonoros conforme desejado.

7. EXPORTAÇÃO DO ÁUDIO

Finalizadas as gravações, edições e revisão, exporte o áudio no formato desejado, como MP3 ou WAV, com a opção "Exportar" no menu de arquivo.

Lembre-se de salvar periodicamente o projeto no formato nativo do Audacity (.aup), o que permitirá futuras edições.

FUNCIONALIDADES AVANÇADAS

O Audacity também oferece funcionalidades avançadas que proporcionam maior controle e personalização das gravações.

Explorar estes recursos pode levar a resultados ainda mais profissionais e melhorar a experiência dos estudantes com deficiência visual no acesso à literatura.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE FEEDBACK

Existem várias estratégias de feedback eficazes para avaliar a utilidade dos textos literários em formato sonoro como tecnologia assistiva para estudantes com deficiência visual. Algumas sugestões incluem:

1. ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Este método fornece feedback direto e individualizado. Os estudantes com deficiência visual podem expressar suas experiências e opiniões sobre o texto literário em formato sonoro, por meio de perguntas abertas que exploram aspectos como clareza, envolvimento, qualidade do áudio, narração, compreensão e acessibilidade.

2. GRUPOS FOCAIS

Reunir um pequeno grupo de estudantes, incluindo aqueles com deficiência visual, pode incentivar discussões produtivas e feedback detalhado sobre suas experiências com os textos literários em formato sonoro.

3. OBSERVAÇÃO DIRETA

Observar os estudantes enquanto interagem com os textos literários em formato sonoro pode revelar dificuldades práticas e proporcionar insights valiosos sobre a experiência do usuário.

4. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA

Medir o impacto do material sonoro na aprendizagem e acessibilidade literária é crucial. Portanto, aplicar avaliações de compreensão podem servir como indicadores da efetividade do recurso.

5. DIÁRIOS DE BORDO

Encorajar os estudantes a manter registros escritos de suas experiências com o texto sonoro pode fornecer feedback contínuo e permitir uma análise mais aprofundada ao longo do tempo.

6. AVALIAÇÃO POR PARES

Obter a opinião de outros educadores sobre os textos literários em formato sonoro pode contribuir com as perspectivas externas e ajudar a melhorar a qualidade do material.

7. ADAPTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO FEEDBACK

É essencial ajustar as estratégias de feedback às necessidades dos estudantes com deficiência visual e usar as informações coletadas para aprimorar constantemente os textos literários em formato sonoro disponibilizados a eles.

8. FEEDBACK CONTÍNUO

Manter canais abertos para que os estudantes com deficiência visual possam fornecer feedback regular é vital para a melhoria contínua dos textos literários em formato sonoro e para atender às necessidades destes estudantes que evoluem com o tempo.

Estas estratégias para obter feedback, quando implementadas cuidadosamente, podem melhorar significativamente a acessibilidade literária e enriquecer a experiência educacional dos estudantes com deficiência visual.

Considerações finais

As considerações finais deste Guia Didático Digital sublinham a urgente necessidade de debater a acessibilidade literária a textos da Literatura, previstos no Plano de Ensino de Língua Portuguesa, aos estudantes com deficiência visual.


Essa discussão deve ir além da acessibilidade à infraestrutura física dos Institutos Federais e abordar o acesso à informação, ao conhecimento, à aprendizagem e à cultura de maneira autônoma e libertadora, aspectos essenciais para o sucesso educativo e a formação integral dos estudantes com deficiência visual.

A produção de textos literários em formato sonoro emerge como uma resposta efetiva à demanda no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esta prática representa uma série de vantagens para os estudantes com deficiência visual, possibilitando acesso independente a obras literárias, promovendo igualdade de oportunidades e facilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura e apreciação literária.

Os textos literários em formato sonoro oferecem uma experiência imersiva que estimula a imaginação e a expressão oral, reforçando a inclusão e valorização das potencialidades dos estudantes com deficiência visual, ao mesmo tempo que lhes abre as portas para um universo literário vasto e diversificado.

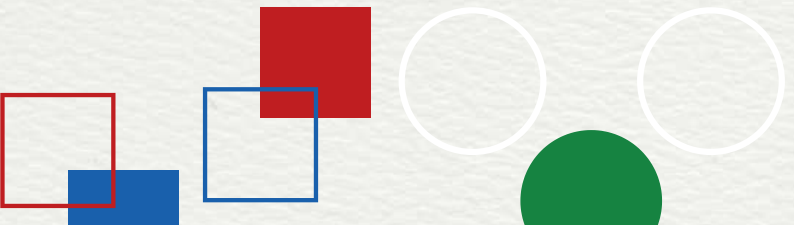
A presente iniciativa é um passo adiante na promoção de um ambiente educacional inclusivo, onde todos os estudantes podem ser protagonistas do seu processo de aprendizagem, contribuindo para que tenhamos uma sociedade mais justa e que respeita a diversidade.



A produção de texto em formato sonoro é uma ferramenta poderosa para a inclusão e formação integral dos estudantes com deficiência visual. Investir nessa prática significa contribuir para um processo educativo que seja verdadeiramente inclusivo, garantindo acesso universal à educação e às oportunidades de crescimento pessoal e profissional a estes estudantes.

É importante personalizar as orientações aqui propostas às necessidades específicas dos estudantes e buscar continuamente o aprimoramento destas habilidades. Juntos, podemos forjar um ambiente educacional que acolha a todos equitativamente.

Transformar a realidade para torná-la mais inclusiva e acessível é uma meta alcançável. Com este Guia servindo como recurso prático da tecnologia assistiva e fonte de inspiração, incentivamos a criação de textos literários em formato sonoro de alta qualidade, visando proporcionar uma experiência educativa inclusiva e enriquecedora aos estudantes com deficiência visual matriculados na EPT do Campus Boa Vista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e nas demais instituições de ensino espalhadas pelo Brasil.





As autoras





Mestra pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Roraima (IFRR), com especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Administração, Orientação e Supervisão pela Faculdade Internacional de Curitiba (2007). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima (2003), é também professora da Educação Básica do quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima. Sua trajetória profissional inclui experiência na área de Letras, com ênfase no ensino da Língua Portuguesa.

Para mais informações, acesse o currículo Lattes da autora:
<http://lattes.cnpq.br/1141399517517983>



Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (2015), com mestrado em Ciência da Educação Superior - Universidad de Matanzas Camilo Cienfuegos (1999). Especialista em Coordenação Pedagógica. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima (1995). Professora do Instituto Federal de Roraima. Tem experiência na formação de professores com atuação no Instituto Superior de Educação de Roraima; participou da implantação e instalação da Universidade Estadual de Roraima atuando como professora formadora até 2009.

Para mais informações, acesse o currículo Lattes da autora:

<http://lattes.cnpq.br/5682619396514003>



Encarte 1: Material de divulgação e mobilização

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL,

e agora?

Elisângela Eduardo Xavier Fernandes
Ana Aparecida Vieira de Moura



Prezado leitor,

É com imensa satisfação que apresentamos o Encarte 1, uma seção distinta do Produto Educacional "Texto em Formato Sonoro: Guia Didático Digital". Este encarte é fruto da pesquisa de mestrado conduzida sob a égide do Programa de Mestrado Profissional e Tecnológico (PROFEPT) no Instituto Federal de Roraima (IFRR), intitulada "Texto em Formato Sonoro: Tecnologia Assistiva para a Promoção da Acessibilidade Literária aos Estudantes com Deficiência Visual no Campus Boa Vista/IFRR".

Neste documento, discutimos a inclusão e a acessibilidade literária aos textos da Literatura, previstos no Plano de Ensino de Língua Portuguesa, aos estudantes com deficiência visual no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Desejamos que as informações e reflexões aqui veiculadas sirvam de estímulo para novas iniciativas e o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas vigentes, estendendo-se além do CBV/IFRR e alcançando outras instituições educacionais.

A jornada em direção a uma educação plenamente inclusiva é um processo constante e colaborativo, e nossa aspiração é que este Encarte seja uma contribuição valiosa para esse fim.

Esperamos que a leitura deste material o inspire a empreender ações que promovam a inclusão e a acessibilidade literária no âmbito educacional, propiciando a todos os estudantes com deficiência visual a oportunidade de de desfrutar da Literatura.

Era uma manhã comum na Biblioteca, até que...





Só queremos garantir um processo educativo inclusivo, onde eles tenham a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, informação e cultura...



... Sem contar que estaremos cumprindo as leis... A Constituição Federal, a LDB, a Lei da Inclusão e até a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU.



É verdade... e ainda cumprimos nosso Plano de Desenvolvimento Institucional e todas as resoluções do IFRR que abordam o assunto...



... e todos esses documentos que normatizam e estabelecem as diretrizes para a promoção da inclusão social e educacional de pessoas com deficiência, podem fundamentar nosso projeto.



Acredito que já temos as prerrogativas legais para fundamentar o que queremos fazer. Mas como ficam os direitos autorais das editoras e dos autores?

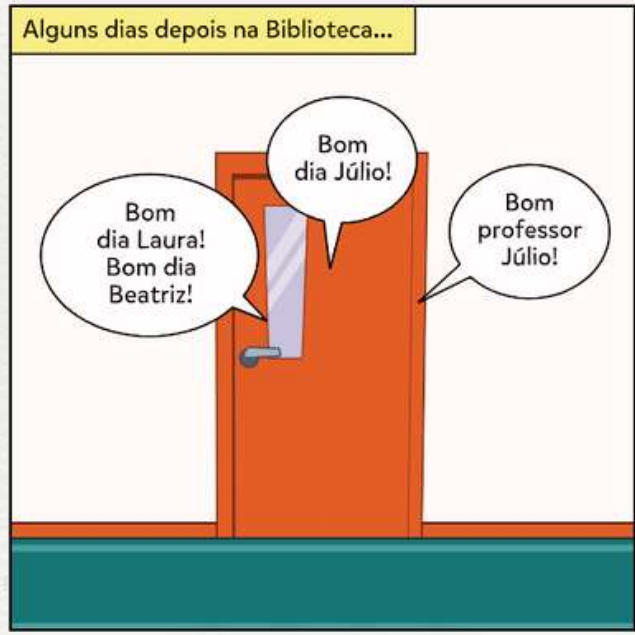


Nossa! Nem tinha pensado nisso!

Calma professores! Acho que tenho a resposta...











CBV/IFRR

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Junte-se a nós!

Para maiores informações, procure a Biblioteca do Campus!



Encarte 2: Texto em formato sonoro

Para enriquecer ainda mais sua experiência como leitor e aprofundar os conceitos e práticas discutidos neste produto educacional, Texto em formato sonoro: Guia Didático Digital, oferecemos o Encarte 2 como um recurso complementar.

Desenvolvido com o objetivo de exemplificar a aplicação prática dos princípios explorados, este Encarte apresenta a adaptação do conto "Inveja", de Aluísio Azevedo. Esta narrativa foi escolhida por figurar no Plano de Ensino de Língua Portuguesa/Literatura dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações e Informática do Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima.

O exemplo ilustra efetivamente como o material didático pode ser adaptado para promover a acessibilidade literária aos estudantes com deficiência visual, integrando-os ao processo educativo inclusivo que culmine na formação omnilateral característica da EPT.

Alcançando este ponto, esperamos que você tenha mergulhado nos conteúdos deste Guia e que o Encarte 2 sirva como um estímulo para refletir sobre a importância de mudar atitudes e superar as barreiras que impedem a plena formação de estudantes com deficiência visual.





Referências



Biblioteca Digital Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>

Biblioteca Digital Mundial. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/>

BRASIL. (1975). **Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas** (n.º de registro: 18055). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75699.htm. Acesso em: 09/10/2023.

BRASIL. (2018). **Promulga o Tratado de Marraqueche para facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9522.htm. Acesso em: 09/10/2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020. **Estabelece a Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e ao Longo da Vida** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011. **Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. BRASIL. Lei nº 13.005/2014

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Tecnologia Assistiva**. MEC, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Tecnologia Assistiva: recomendações para políticas públicas**. MEC/SEESP, Brasília, DF, 2009.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura** / organizadores : Aldo de Lima... [et al.] – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CIAVATTA, Maria. **O Ensino Médio Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: Por que lutamos?** Trabalho & Educação | Belo Horizonte | v.23 | n.1 | p. 187-205 | jan-abr | 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Plano Anual de Trabalho (PAT)**, 2023.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2019-2023.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Planos de Ensino dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio**. Língua Portuguesa, 2022.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Regimento Geral. Conjunto de normas que complementam as disposições estatutárias e tem por finalidade disciplinar o funcionamento do IFRR em suas instâncias administrativa, financeira, patrimonial e pedagógica, em observância à legislação em vigor**. Boa Vista, Fevereiro de 2014

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Resolução n.º 242/CONSELHO SUPERIOR/IFRR/2015. **Aprova o regimento interno do Sistema Integrado de bibliotecas do IFRR**.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Resolução n.º 429/CONSELHO SUPERIOR/IFRR/2019. **Aprova regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima**.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Resolução n.º 463/CONSELHO SUPERIOR/IFRR/2019. **Aprova o Regulamento de atribuições das equipes que compõem o ensino da Reitoria e Campus do Instituto Federal de Roraima-IFRR**.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Resolução n.º 657/CONSELHO SUPERIOR/IFRR/2022. **Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR**.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Resolução n.º 716/CONSELHO SUPERIOR/IFRR/2023. **Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/IFRR**.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho**. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan/jun. 2006.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). Blindness and vision impairment. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blindness-and-visual-impairment>. Acesso em: 01/07/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional [recurso eletrônico] / Marise Nogueira Ramos. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. José Cipolla Neto, et al (Trad.). In: COLE; et al (Org.). Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. São Paulo - SP 1991, 4ª edição brasileira.



Documento Digitalizado Público

PE - TEXTO SONORO

Assunto: PE - TEXTO SONORO
Assinado por: Ana Moura
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Aparecida Vieira de Moura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 05/01/2024 10:40:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 142421

Código de Autenticação: b09fed790f

